

Análise do óleo essencial de *Endlicheria*

Yuri R. S. Ferreira¹ (IC)*, Ana Claudia F. Amaral² (PQ), Jefferson Rocha de A. Silva¹ (PQ)

yurirene@gmail.com ; jrocha_01@yahoo.com.br

¹Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Ciências Exatas. Depto. Química – Campus Manaus – AM.

²Farmanguinhos-Fiocruz, Rio de Janeiro.

Palavras Chave: *Endlicheria*, óleo essencial, cromatografia

Introdução

A família Lauraceae é constituída por cerca de 2500 espécies divididas em 50 gêneros. Vinte e dois gêneros são encontrados no Brasil, distribuídos em florestas tropicais, assim como em restingas e cerrados.^{1,2} As espécies vegetais da família possuem importância econômica em todo o mundo, uma vez que fornecem madeira valiosa, óleos aromáticos e substâncias importantes que são amplamente empregadas nas indústrias farmacêutica, de cosmético e de alimentos. Nesse contexto, merece destaque os gêneros *Aniba*, *Licaria*, *Nectandra* e *Ocotea*. O gênero *Endlicheria* possui cerca de 60 espécies distribuídas principalmente no norte América do Sul e na região amazônica. Considerando a grande importância das espécies da família Lauraceae, o presente trabalho mostra a composição química dos óleos essenciais (OE) obtidos das folhas frescas de *Endlicheria* sp. em duas épocas do ano.

Resultados e Discussão

O material vegetal da espécie de *Endlicheria* sp. foi coletado no horário matutino, na Reserva Florestal Adolpho Ducke, próximo à cidade de Manaus, estado do Amazonas, nos meses de janeiro e outubro de 2013.

As folhas frescas foram rasuradas e imediatamente submetidas à hidrodestilação em um sistema do tipo Clevenger durante 4 horas.

A Cromatografia em Fase Gasosa acoplada a Espectrometria de Massas (CG-EM) foi utilizada como ferramenta para analisar os constituintes voláteis dos óleos essenciais obtidos. O aparelho utilizado foi da marca Shimadzu equipado com coluna HP-5 (30 m x 0,25 mm x 0,1µm de espessura do filme) e com fonte de ionização por impacto de elétrons, no modo positivo (IE, 70 eV). O volume de injeção foi de 1 µL. A identificação dos constituintes foi embasada na comparação entre os índices de retenção, no estudo do padrão de fragmentação observado nos espectros de massas, nas informações obtidas da literatura e no banco de dados da biblioteca *Wiley* presente no aparelho. O perfil cromatográfico do OE coletado em janeiro apresentou uma quantidade expressiva de monoterpenos (82,96%), sendo os constituintes químicos majoritários a mistura racêmica do pineno (31%) e o felandreno (40%).

Em contrapartida, o perfil cromatográfico do OE obtido em outubro apresentou claramente variação qualitativa e quantitativa dos componentes quando comparado ao de janeiro. O grupo dos monoterpenos ficou bastante reduzido (39,81%) e ocorreu um aumento considerável no conteúdo de sesquiterpenos (60,19%). A análise do cromatograma mostrou que entre os monoterpenoides, o felandreno continuou como o constituinte majoritário com variação na quantidade (18%). Dentre os sesquiterpenoides, o cariofileno e o selineno foram os componentes de destaque, constituindo cerca de 30% dessa classe.

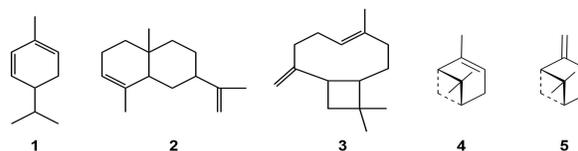


Figura 1. Estrutura dos compostos encontrados no OE. 1- Felandreno, 2- Selineno, 3- Cariofileno, 4- α -Pineno, 5- β -Pineno.

Conclusões

A classe predominante no óleo essencial de *Endlicheria* variou consideravelmente de acordo com a estação climática, no entanto, apresentou o monoterpeno felandreno como constituinte principal em ambos os OE. Nesse contexto, a avaliação dessa espécie em outros meses do ano é importante para obtenção de um estudo mais amplo da variação de mono e sesquiterpenos dessa planta.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, pela bolsa concedida para a elaboração desse projeto.

¹ Eklund, H.; *Bot. J. Linn. Soc.* **2000**, *132*, 397.

² Quinet, A.; *Acta Bot. Bras.* **2005**, *19*, 563.

Degenhardt, J.; Köllner, T.G.; Gershenzon, J.; *Phytochem. Rev.* **2009**, *70*, 1621.

Boyon, F.F.; Ngouana, V.; Kemgne, E.A.M.; Zollo, P.H.A.; Menut, C.; Bessiere, J.M.; Gut, J.; Rosenthal, P.J.; *Parasitol. Res.* **2011**, *108*, 1211.